

CURSO INTENSIVO 2022

Prática redação de texto

Como finalizar seu texto

Prof. Wagner Santos





Sumário

APRESENTAÇÃO	3
1 ANÁLISE SOCIAL	3
2 CONCLUSÃO	6
2.1 Conclusão por retomada e resumo	6
2.2 Proposta de intervenção	9
3 ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS IMPORTANTES À CONCLUSÃO	12
4 GABARITO	15
5 QUESTÕES COMENTADAS	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34

Apresentação

Fala, Bolas de Fogo!

Essa é uma das aulas mais importantes para a escrita de sua redação. Começaremos aqui nosso estudo sobre a **conclusão**. Ainda que extremamente importante para a construção de seus textos, essa pode se tornar a parte mais simples da sua redação. Pode haver uma dificuldade quando se quiser fazer uma proposta de intervenção, mas vamos superar isso juntos! Não se preocupe que tudo será mais do que esclarecido hoje.

Na aula de hoje, veremos então:

- Estudo dos tipos de conclusão recomendados para o exame;
- Exercícios de prática de escrita de conclusão; e
- Prática de redação: produção de quatro textos.

Bora que só bora?

1 Análise Social

Na análise social que abre a aula de hoje, vamos pensar sobre **Sociedade de Consumo**. Esse é um tema importantes para tratar de assuntos como **consumismo, mercantilismo, sociedade capitalista e até mesmo sustentabilidade**. Segundo Karnal (2007, p. 198), a ideia de uma sociedade pautada pelo consumo se desenvolve a partir do século XX, principalmente nos Estados Unidos:

Os números eram impressionantes: a produção industrial cresceu 60%, a renda per capita aumentou em um terço, o desemprego e a inflação caíram. Avanços tecnológicos nos processos de produção na indústria automobilística (linha de montagem e mecanização), de comunicações (rádio e telefone), eletrônicos e plásticos (eletrodomésticos e outros bens de consumo) criaram produtos inovadores a preços cada vez mais acessíveis. Circulavam entre as massas produtos antes restritos aos ricos – carros, luz elétrica, gramofone, rádio, cinema, aspirador de pó, geladeira e telefone –, o “jeito americano de viver” (*american way of life*) tornou-se o slogan exaltado do período.

Esta “sociedade de consumo” – na qual **a capacidade de consumir era vista como o principal direito da cidadania** – não foi plenamente realizada até depois da Segunda Guerra Mundial. Não há dúvida, porém, de que a promessa de consumo em massa brotava no período. A nova indústria de propaganda e marketing – ajudada pelos jornais, revistas de grande circulação e rádio, que atraía grande audiência – disseminou **a ideia da liberdade associada ao consumo** em oposição à ideia da liberdade associada a mudanças nas relações de trabalho. **A busca por autonomia econômica e soberania política foi substituída, nas mentes de muitas pessoas, pelas possibilidades de consumo como o elemento essencial de felicidade e cidadania.**

KARNAL, Leandro *et al.* **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

Assim, é possível notarmos que vivemos em uma sociedade que coloca o consumo não só como uma possibilidade, mas como um direito fundamental: o que nos garantiria a



possibilidade de sermos livres, seria o fato de sermos capazes de consumir. O consumo se sobrepõe a tudo em nossa sociedade. É necessário consumir para que possamos ser alguém dentro da sociedade. É estranho pensarmos assim, dado que isso já se tornou uma realidade em nossa vida, ainda que tentemos valorizar uma série de outros elementos.

Entendemos, então, a pura e simples ideia de uma sociedade pautada no consumo como uma coisa normal atualmente e não necessariamente negativo. Esse é um ponto importante de ser destacado. O consumo, por si só, como ideia ou como ação, não é problemático. O problema é que, percebemos, claramente, que uma sociedade pautada por essa perspectiva cai facilmente no **excesso de consumo**, ou simplesmente, **consumismo**.

Dentro dessa perspectiva, como é necessário consumirmos sempre mais, começam a surgir outros problemas, que não se centram somente na construção individual, mas nas relações coletivas: o bem público é afetado e, dessa forma, coloca-se em risco a saúde do corpo social. Dentre tantos efeitos da produção elevada e do consumo irrestrito, um dos mais claros e preocupantes, na atualidade, é a **exploração desmedida de recursos naturais**, causando efeitos ambientais muitas vezes irreversíveis – já que muitos recursos naturais não são renováveis.

Outro aspecto que é frequentemente criticado é a **obsolescência programada**, uma prática de muitas empresas, principalmente ligadas à tecnologia, em que se cria um produto em tese “durável” com prazo de uso. Após esse prazo, o produto começa a apresentar falhas. Isso obriga as pessoas a consumirem mais e rapidamente. A **geração de lixo** nesse contexto é outro tema relevante quando o assunto é sociedade do consumo. Nesse ponto, é necessário cuidado com relação ao que se afirma. Explico-me: no caso da obsolescência programada, há de se tomar cuidado para não construir a ideia de que as coisas nunca devem se acabar. Digo isso porque o aquecimento da economia é também importante para a própria economia. Dizer que as coisas não devem ser trocadas em algum momento é perigoso, dado que se resolve um problema e causa-se outro. Cuidado com essa relação de “troca de problemas”.

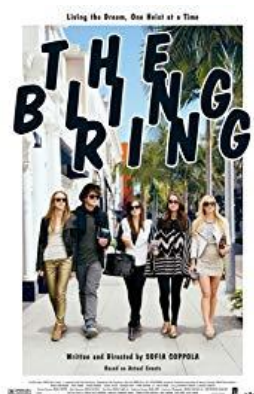
Na sociedade do consumo, **tudo deve poder ser consumido**. Assim, bens não compráveis – como sentimentos ou relacionamentos – são considerados como possíveis de serem atingidos a partir do consumo. Cria-se uma ideia de que **só é possível sermos felizes se consumirmos**. A publicidade e o marketing vendem **estilos de vida** que só podem ser atingidos a partir do ato da compra de algum produto. **Aquilo que não pode ser comprado ou gerar lucro, é considerado dispensável**. Além disso, a própria constituição da **individualidade** está ligada ao consumo: devo comprar este produto, pois ele me tornará mais “eu mesmo”.

Para esse tema, são muito interessantes os repertórios da própria **sociedade líquida**, de Bauman (quando se aplicar a relação de **consumo** e os **seres humanos** relacionando-se entre si); além dos seus conhecimentos de história, sempre uma contextualização boa para esse tipo de tema.

FILMES



Bling Ring: A Gangue de Hollywood (2013) Dir.: Sofia Coppola



Inspirado em fatos reais, o filme conta a história de um grupo de adolescentes que, obcecados pela fama e pelo consumo, rastreiam as casas de celebridades e as invadem.

Capitão Fantástico (2016) Dir.: Matt Ross



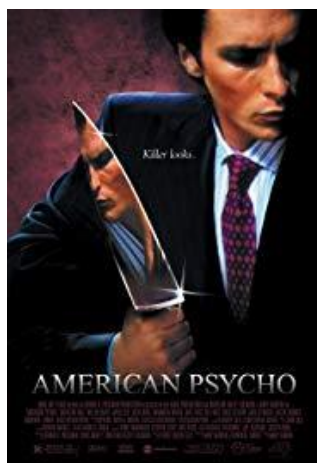
Um homem que vivia isolado na floresta com seus seis filhos é forçado a deixar sua realidade e voltar a conviver com o mundo, desafiando sua criação rigorosa e distante das imposições sociais.

O Preço do Amanhã (2011) Dir.: Andrew Niccol



Distopia em que as pessoas param de envelhecer aos 25 anos, mas para garantir sua sobrevivência, devem buscar meios de ganhar mais anos, que também servem para comprar e vender coisas.

Psicopata Americano (2000) Dir.: Mary Harron



Um executivo educado e inteligente vive o sonho americano, de consumo e materialismo. Durante as noites, porém, ele vive uma outra realidade de loucura e muita violência.

Surplus: Terrorized Into Being Consumers (2003) Dir.: Erik Gandini



Documentário que se volta para as vantagens dos sistemas capitalistas e tecnológicos - como eficiência de produção e menor necessidade de trabalho - ao mesmo tempo que questiona se isso está sendo atingido.

Ilha das Flores (1989) Dir.: Jorge Furtado



Curta documentário que expõe questões ligadas a consumo, sustentabilidade e geração de lixo a partir da saga de um tomate, desde sua plantação até sua chegada ao lixão, quando se torna comida para pessoas pobres.

2 Conclusão

A **conclusão**, como o próprio nome propõe, é o fecho da sua redação e deve, como fecho, amarrar direitinho o que você apresentou durante seu texto. É uma forma de reafirmação daquilo que você escreveu.

Pode ser que, agora, você esteja pensando que essa ideia de reafirmação não é válida para todas as formas de se escrever uma conclusão, dado que podemos construir uma proposta de intervenção ao final de algumas redações. Contudo, mesmo quando se escreve uma conclusão por proposta de intervenção, você está reafirmando o que afirmou. Em que nível? Pensando que, ao apresentar uma solução de problema, você reafirma que há um problema. Já, já, falaremos melhor sobre ela.

Em sua conclusão, é necessário pensarmos o seguinte:

- A conclusão deve ocupar somente um parágrafo de sua redação, **invariavelmente**, o último parágrafo.
- Não se argumenta na conclusão, apresentando novos argumentos para sustentar sua tese. Os argumentos que aparecem nela são, somente, uma construção de retomada ou resumo do que foi apresentado na redação.
- Ainda que pensemos que não podemos colocar informações novas na conclusão, caso seja construída uma proposta de intervenção, essa ideia cai por terra, na medida em que a proposta não apareceu anteriormente na sua redação. **Ao afirmarem que não devemos colocar ideias novas na conclusão, os professores querem dizer que não se apresentam argumentos novos nela.**
- Ao utilizarmos uma conclusão por resumo e retomada, mais comum para as redações, ela deve ser **suscita**, mas sem a possibilidade de ser somente um período. Prefira algo entre **dois** e **três** períodos, para evitar que a superficialidade seja apenas.

Para que vocês possam entender melhor, passamos às duas formas mais utilizadas para a construção de conclusões: a **retomada/resumo** dos argumentos e tese; e a **proposta de intervenção**, que foi popularizada pelo ENEM nos últimos anos e que pode ser uma construção bem estruturada para vocês, dado que trabalha com ideia “pré-prontas”.

2.1 Conclusão por retomada e resumo

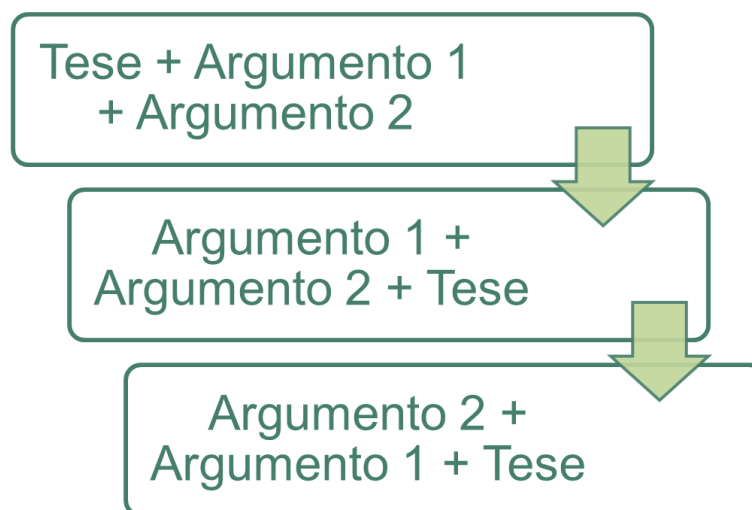
Essa é, de muito longe, a forma de conclusão mais utilizada e mais clássica na linguística redacional, dado que é a forma mais clara de reafirmação do que foi apresentado anteriormente. Nesse tipo de conclusão, trabalha-se da seguinte forma:



Esse tipo de conclusão se alicerça sobre a ideia de que, literalmente, retomaremos a tese e resumiremos, por meio de paráfrase, nossos argumentos. É por isso que a entendemos como uma das mais fortes formas de reafirmação de ideias.

É reafirmação das ideias porque temos uma construção clara de não inserção de novas ideias, mas somente o uso do que antes apresentamos. (Pode parecer repetitivo e é, para que vocês entendam como funciona esse tipo de conclusão.)

Ainda que tenhamos uma "ordem preferencial", não há uma obrigatoriedade com relação a como devemos apresentar esse tipo de conclusão. Percebe-se que há três possibilidades de construção. Vejamos:



Claro que essa lógica de organização sempre vem depois de abrirmos nossa conclusão por meio de uma conjunção de valor conclusivo, como veremos nos exemplos que apresento a seguir.

Para nossos exemplos, trabalharei com os seguintes elementos:

- **Tese:** Os relacionamentos interpessoais devem ser valorizados.
- **Argumento 1:** As pessoas não devem ser tratadas como objetos, ainda que a sociedade os trate dessa forma.
- **Argumento 2:** A valorização das pessoas é essencial para que se diminuam os problemas da mente.

Portanto, é essencial que os relacionamentos interpessoais sejam valorizados na sociedade do consumo. Tal valorização parte da ideia de que **as pessoas não são bens de consumo descartáveis** e de que, **ao serem vistas dessa forma, podem desenvolver problemas como a depressão e a ansiedade**.

Nesse primeiro exemplo, entende-se que há organização por meio de Tese + A1 + A2. Essa organização mantém a forma de apresentação das ideias do texto e é valorizada exatamente por essa forma de paralelismo.

Dessa forma, nota-se que **as pessoas não são meros objetos descartáveis de mercado, como apregoa a sociedade do consumo. Essa visão aumenta consideravelmente o número de pessoas com problemas de depressão e ansiedade**. Assim, **há necessidade de valorizarem-se as relações interpessoais**.

Nesse segundo exemplo, nota-se a utilização de A1 + A2 + Tese, **mais uma vez sem a apresentação de novos argumentos**, somente com a retomada dos apresentados no texto. É outra forma aceitável para a sua conclusão clássica.

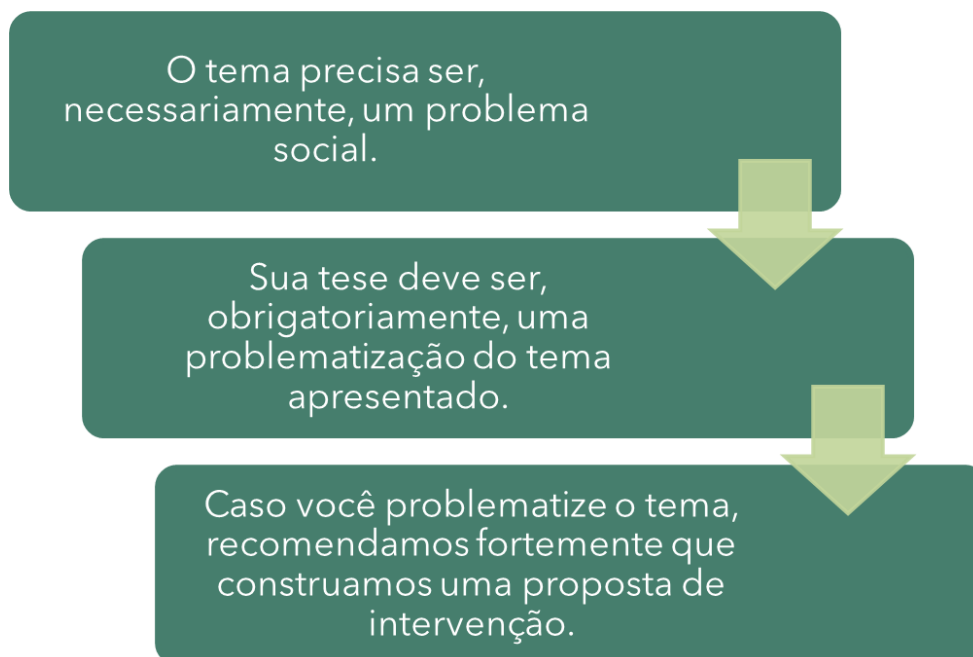
Assim sendo, nota-se que, **como os seres humanos sofrem de sérios problemas da mente quando tratados de forma consumista**, é importante que **esse tratamento interpessoal não espelhe o que é encontrado na relação com os objetos**. Valorizam-se, assim, **os relacionamentos entre as pessoas mesmo que na sociedade de consumo**.

Nesse último exemplo, temos a ordem de A2 + A1 + Tese. Essa é uma boa forma de apresentação de conclusão clássica quando temos argumentação de causa e consequência. É uma forma de pensar válida para esse tipo de conclusão.

É interessante destacar que você não deve usar a ideia inicial, em sua conclusão, de "Inferir-se do texto", como muitos costumam fazer. Isso se justifica pelo fato de que, do seu texto, nada é inferido, dado que **tudo deve estar claro e cristalino**.

2.2 Proposta de intervenção

A **proposta de intervenção** é uma forma de conclusão que existe há muitos anos, diferente do que todos pensam. Não é uma **invenção** do ENEM, mas admitimos que foi claramente popularizada por esse exame. Além disso, é uma das saídas preferidas para os estudantes, **porque apresenta uma “formulinha” de construção**, que auxilia muitos na hora de escrever. Contudo, devemos destacar algumas necessidades textuais para que ela seja utilizada em seu texto:



No caso da proposta de intervenção, devemos perceber que não há, em seu curso, nenhuma necessidade de construção. Obrigatória ela será somente para o ENEM. Contudo, como apresentado no esquema acima, caso você problematize o tema, recomendamos de forma muito veemente que você construa uma proposta. Por quê? Simples: **no caso da progressão de texto, que analisa o “bom andamento das suas ideias no texto”, gera-se uma expectativa de proposta quando você problematiza**. Assim, pode ser que não construir esse tipo de conclusão termine prejudicando sua nota na redação inteira. Atente-se a isso.

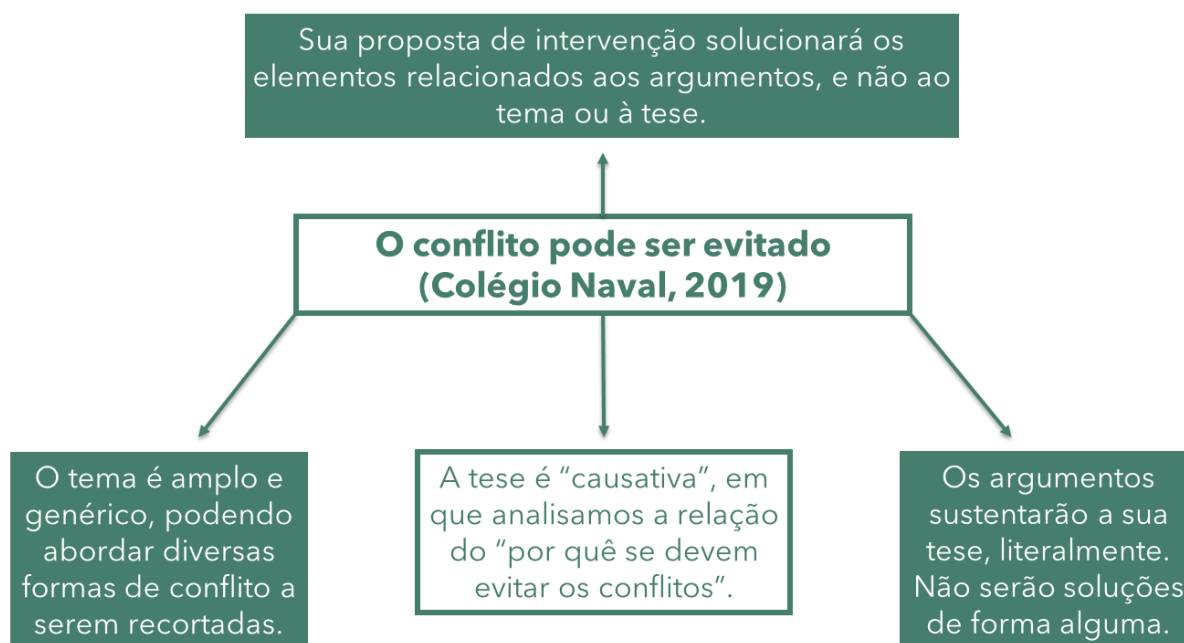
Há, além disso, alguns tipos de temas que esperam uma proposta. Eles são construídos, essencialmente, com as seguintes marcas linguísticas:

Como resolver o problema de (...)
De que modo fazer com que (...)
Medidas para (...)
Modos de (...)

Entendemos que temas que se constroem com essas relações linguísticas esperarão pela construção de uma proposta. **Aqui, preciso fazer um parêntese dos mais importantes para a sua redação caso queira utilizar uma proposta de intervenção: seus parágrafos de desenvolvimento não deverão ser as propostas para o tema que se apresenta, essa proposta deve estar somente na sua conclusão.**

Em seu desenvolvimento, você apresenta **argumentos** e não **propostas para resolver problemas!!!!**

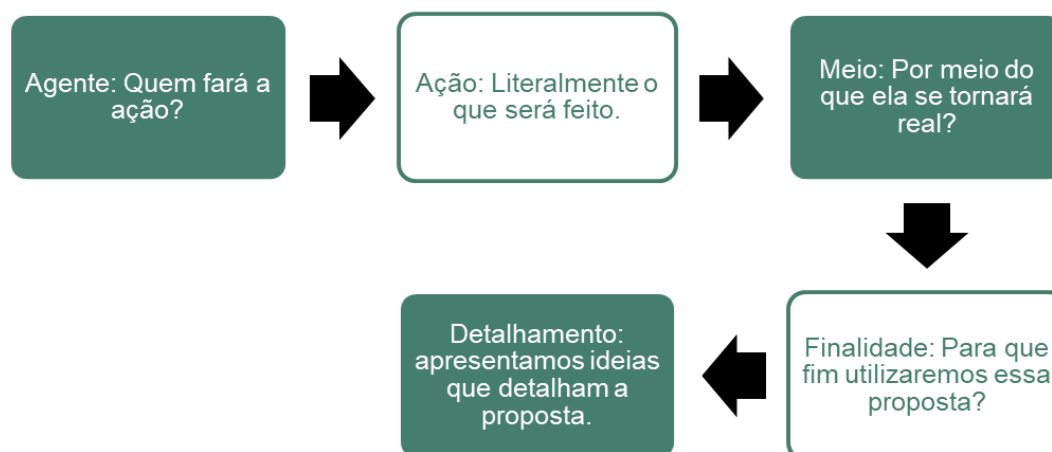
É claro que, em muitos casos, as marcas linguísticas que “exigirão” uma proposta não aparecem textualmente. Tomamos como exemplo, aqui, o tema do Colégio Naval de 2019. Antes de tudo, é interessante notar que as escolas de Marinha costumam colocar somente um tema, sem texto de apoio algum para a construção de redações. Vejamos esse tema:



Perceberam como seria um tema como esse? Há outros temas, como o da AFA de 2020 que não apresentam, de forma alguma, possibilidade de construção de proposta, exatamente porque não pode ser considerado um tema com problematização.

**Qual, para você, seria a palavra do ano de 2019?
(AFA, 2020)**

Agora, como entendemos em que casos poderíamos aplicar uma proposta de intervenção, passemos à estrutura desse tipo de proposta. Destacamos, novamente, a ideia de que há como que uma **fórmula** para essa construção, como apresenta-se no ENEM, nossa fonte de inspiração para esse tipo de conclusão.



É claro que, **como essa não é uma obrigatoriedade da sua redação**, pode haver uso de quatro dos elementos acima, por exemplo, mas entendemos que, quanto mais completa ela for, melhor será a avaliação dela.

Por fim, antes de apresentarmos um exemplo, é interessante que notemos uma coisa: **essa é uma forma de conclusão mais longa**, assim, **caso você opte por ela, deverá separar entre seis e sete linhas para a conclusão de seu texto**, não se esqueça disso, bola de fogo.

Diante disso, é inegável que ações devem ser realizadas para acabar com o bullying nas escolas brasileiras. Para tanto, é necessário que o Estado invista nos professores, por meio da oferta de cursos que ensinem como é que o professor deve se portar diante de casos de agressão, para que eles sejam diminuídos nas escolas. Dessa forma, haverá maior harmonia no ambiente escolar.

Agente: Estado
Ação: Investir nos professores
Meio: Promoção de cursos
Finalidade: Diminuir o Bullying nas escolas brasileiras
Detalhamento: O que o curso ofertará

3 Elementos linguísticos importantes à conclusão

Antes de partirmos para os exercícios tão esperados, além das propostas de redação para um treinamento massa, é interessante notarmos alguns elementos importantes à construção das conclusões: o conceito de **paráfrase** e **os conectivos interessantes para a conclusão**.

3.1 Paráfrase

A paráfrase é uma **reescrita** do texto. Ocorre quando um autor reescreve, com suas próprias palavras, o texto de outro, mantendo o sentido original. Veja um:

Texto Original	Paráfrase
<p>Comprar por impulso e se livrar de bens que já não são atraentes, substituindo-os por outros mais vistosos, são nossas emoções mais estimulantes. Completude de consumidor significa completude na vida.</p> <p>(Zygmunt Bauman. A riqueza de poucos beneficia todos nós?, 2015. Adaptado.)</p>	<p>Ser completo como consumidor significa ser completo na vida. As sensações que mais nos estimulam vêm da compra por impulso e de livrar-nos de coisas menos atrativas, trocando-as por outras mais interessantes.</p>

Observe as possíveis estratégias utilizadas aqui para criar **a paráfrase**:

- ✓ Inversão da ordem das informações – inverter os períodos ou a ordem das orações ajuda a diferenciar os textos.
- ✓ Sinônimos – trocar palavras por outras de sentido equivalente é um modo de reescrever sem perder o sentido original. Ex.: “atraente” é substituído por “atrativas” na paráfrase. Termos genéricos (como a palavra “interessante” que utilizamos na nossa paráfrase, por exemplo) também funcionam.
- ✓ Troca de classes gramaticais – muitas vezes, o mesmo radical pode dar origem a palavras de diferentes classes gramaticais. O radical “estimul-”, por exemplo, gera as palavras “estimulantes” e “estimulam”, respectivamente, adjetivo e verbo.

ATENÇÃO:

Apenas mudar a ordem dos termos do texto **não configura paráfrase**. Você precisa **reescrever**.

3.2 Conectivos de conclusão

Como conversamos no decorrer de nossa aula, a conclusão deve ser iniciada por uma conjunção ou por um elemento conectivo que indique que, necessariamente, estamos iniciando uma conclusão. Isso é essencial, inclusive, para a nossa construção coesiva, como aprofundaremos na próxima aula, a 06. No caso, nesse momento, é necessário que saibamos utilizar os elementos de conexão conclusivos, que englobam elementos de valor conjuntivo, essencialmente as conjunções coordenativas de valor conclusivo, e alguns elementos de valor adverbial que nos servem.

Elementos conectivos de valor conclusivo: Relacionam pensamentos em que o segundo conclui o primeiro. No nosso caso, é o momento em que um parágrafo serve como conclusão para o texto inteiro.

Vejamos, então, na tabela abaixo, uma lista de conectivos de conclusão com exemplos de uso:

ASSIM	Assim , nota-se que a sociedade atual deve valorizar os relacionamentos interpessoais pelas características humanas e não mercadológicas (...)
ASSIM SENDO	Assim sendo , a sociedade do consume não pode transferir para as relações interpessoais os valores e comportamentos do mercado (...)
DESSA FORMA	Dessa forma , nota-se o quão prejudicial é, para as pessoas, a transferência de relações de mercado para as relações interpessoais (...)
DESSA MANEIRA	Dessa maneira , as pessoas podem prejudicar sua saúde mental ao serem tratadas de maneira mercadológica nas relações interpessoais (...)
DESSE MODO	Desse modo , percebe-se o quão prejudicial é a tradução, para os relacionamentos interpessoais, das relações mercadológicas (...)
EM SUMA	Em suma , percebe-se que as relações pessoais não devem ser confundidas com relações mercadológicas (...)
ENFIM	Enfim , o tratamento interpessoal com valores mercadológicos se mostra desumano e prejudicial a muitas pessoas (...)
LOGO	Logo , as relações de mercado devem ser guardadas para o momento da compra e venda de produtos e serviços e não para as relações interpessoais (...)
NESE SENTIDO	Nesse sentido , devem-se manter as relações mercadológicas para os momentos em que se está fazendo negócios e não para as relações com os pares sociais (...)
PORTANTO	Portanto , a tradução das relações mercadológicas para os momentos sociais é extremamente prejudicial à sociedade (...)

FIQUE
ATENTO!

É importante, então, destacarmos algumas coisas com relação à conclusão de seu texto:

- 1) Só utilize a proposta de intervenção se o seu tema permitir e, além disso, se você foi capaz de construir uma problematização em seus argumentos. Não se deixe levar pela “facilidade” de construção por si só.**
- 2) Sua conclusão deve ser clara e sucinta, para evitar que você sinta a vontade incontrolável de construir novos argumentos nela. É comum que vocês se lembrem de coisas que queriam ter dito e acabem argumentando na conclusão.**
- 3) Nunca comece sua conclusão com uma conjunção adversativa, fato que tem acontecido com a “necessidade” de não usar conectivos óbvios (uma grande besteira, sou sincero com vocês).**
- 4) Não deixe nada implícito no seu texto, dado que você não pode garantir que o corretor conseguirá fazer a inferência. Por isso, nunca inicie sua conclusão pela construção “Inferir-se”.**
- 5) Não deixe de usar conectivos para iniciar sua conclusão. Mas, professor, se eu colocar um “portanto”, não vão considerar que eu não sei outros conectivos? Claro que não, na maior parte das vezes, o “feijão com arroz” é mais interessante do que invenções ou “bizus de zap”.**
- 6) Considere tudo o que foi dito em seu texto para construir uma conclusão válida e clara.**
- 7) Treine, bola de fogo, treine!**

4 Exercícios de Conclusão

Na aula de hoje vamos fazer uma dinâmica um pouco diferente do que temos feito.

Você encontrará aqui redações prontas, apenas sem conclusão. Seu objetivo é ler a redação, identificar os argumentos de cada uma e escrever uma redação que retome os argumentos e a tese.

Vamos lá?

Proposta: FUVEST 2010

Todas as redações aqui selecionadas se referem a uma mesma proposta: FUVEST 2010. Isso se justifica pela facilidade de encontrarmos redações prontas sobre o tema. Veja, a seguir, textos de apoio:

Um mundo por imagens



Fonte: <http://www.imotion.com.br/imagens/data/media/83/4582janela.jpg>.
Acessado em 15/10/2009. Adaptado.

A imaginação simbólica é sempre um fator de equilíbrio. O símbolo é concebido como uma síntese equilibradora, por meio da qual a alma dos indivíduos oferece soluções apaziguadoras aos problemas.

Gilbert Durand

Ao invés de nos relacionarmos diretamente com a realidade, dependemos cada vez mais de uma vasta gama de informações, que nos alcançam com mais poder, facilidade e rapidez. É como se ficássemos suspensos entre a realidade da vida diária e sua representação.

Tânia Pellegrini. Adaptado.



Na civilização em que se vive hoje, constroem-se imagens, as mais diversas, sobre os mais variados aspectos; constroem-se imagens, por exemplo, sobre pessoas, fatos, livros, instituições e situações.

No cotidiano, é comum substituir-se o real imediato por essas imagens.

Exercício 1

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

01 Sem limites

02 Não há limites para o imaginário humano. Mesmo em condições

03 adversas, o homem é capaz de criar representações da realidade, seja

04 com a intenção de mudar uma situação vigente, seja para sair da

05 rotina monótona do cotidiano ou fugir de uma realidade hostil à vida. Es-

06 sas imagens exercem um importante papel na alma humana, ao quais vão

07 muito além da conotação recreativa, elas fomentam a esperança e em al-

08 guns casos, podem determinar a sobrevivência de um indivíduo.

09 No filme "A vida é bela", cujo contexto é o da Segunda Guerra Mon-

10 dial, um homem, prisioneiro em um campo de concentração, tece uma gama de

11 imagens positivas e divertidas para que seu filho, uma criança, pense estar em meio

12 a uma brincadeira. Nesse caso, a fuga da realidade por meio da inventividade

13 humana, significou o alheamento do indivíduo, mas isso lhe garantiu a sobrevi-

14 vência, pois o garoto resistiu até o fim para que possa receber sua recompensa.

15 Em "O náufrago", o personagem interpretado por Tom Hanks, imaginou uma

16 bola fantase, dotada de pensamento, a qual foi dada o nome de "Wilson". Essa cria-

17 ção do náufrago evitou que a solidão o levasse à loucura e ao suicídio, até

18 ser resgatado. Ambos os exemplos dados ~~denotam~~ são substituições da realidade

19 por imagens visando o "eu", assim como ocorre na sociedade atual, em que o in-

20 dividualismo cresce, a competição acirra-se e cria-se uma realidade hostil, a fuga

21 torna-se uma questão de sobrevivência.

22 ~~Most~~ Luther King ao proferir a frase "I have a dream" referia-se

23 à imagem criada por ele de um mundo melhor, em que o convívio entre bran-

24 cos e negros fosse pacífico. A realidade, entretanto, era marcada por um verda-

25 deiro apartheid, ataques de organizações como a Ku Klux Klan, numa espécie

26 de "caça às bruxas". Após King, muitas da intolerância diminuiu. A imagem

27 criada por um homem salvou o coletivo.



TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:

Exercício 2

01 Questão de sobrevivência 5,5 - 2

02 A efemeridade, as diferentes classes sociais e as épocas passadas são

03 fatores responsáveis por essa era da imagética. Os indivíduos constroem

04 em imagens irreais para diversas situações, afim de conseguirem fugir

05 da realidade e enxergar o mundo com os próprios olhos, de forma

06 a torná-lo encantador e perfeito.

07 Com seria se o tempo fosse menos rígido e as situações menos

08 efêmeras. Tudo acontece de forma muito breve, confirmando a teoria

09 do sociólogo Zygmunt Bauman cujo cerne é a liquidez da vida e a

10 fluidez dos momentos. Devido a essa brevidade, motivo de

11 desespero para os seres humanos, as pessoas buscam, cada vez mais,

12 criar imagens baseadas no "carpe diem", afirmando haver mais

13 de aproveitar as situações, mesmo que elas sejam fugazes.

14 De forma análoga, outro fator é responsável pela necessidade

15 de criar símbolos e imagens que amenizem as imperfeições do

16 mundo: a desigualdade social. Pessoas menos favorecidas criam

17 situações irreais para suprir as próprias necessidades e alcançar o

18 equilíbrio, conhecido na literatura como "aurea mediocritas", já

19 que ^{isso} não é possível de acontecer na realidade.

20 Tem-se a impressão de que cada indivíduo possui uma

21 janela e cada janela é voltada para um mundo diferente. Pessoas

22 de diferentes idades enxergam as situações de formas distintas,

23 de acordo com a ~~própria~~ ^{imagens idealizadas} os valores da própria época e criam

24 críticas ~~ao elogio~~ ^{imagens idealizadas} às próprias imagens criadas para poderem

25 sobreviver em épocas tão diferentes das que vivem.

TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:

Exercício 3

Fatos: símbolos na memória

Permita-me dizer que os fatos não existem, estão fincados juntos a seus passados. O que nos resta são os símbolos, as imagens que transcrevemos para nossa ~~memória~~ memória. Mesmo o fato sendo registrado, documentado, investigado o espaço reservado para ele em ~~na~~ nossa memória é ~~zero~~ nada. O que guardamos é uma interpretação do fato. Essa ideia está clara nos nossos estudos de História, o fato em si pouco importa, a relevância reside nas consequências do quadro pelas imagens e símbolos do fato ocorrido.

Para melhor compreensão, desmonte um exemplo: O Quilombo de Palmares. Na época em que foi descoberto, a ideia que se tinha de uma organização de escravos fugitivos e que permaneciam lutando por suas liberdades nas montanhas. A simbologia que os símbolos assimilados pela sociedade pelo fato de existir Palmares era a de traição, ameaça à ordem, mercaderias reorganizando como quarteirão, eram símbolos negativos que representavam a extinção do Quilombo. Hoje em dia a constatação que damos ao fato é outra; os quilombos hoje são representados pela resistência, liberdade, direitos igualitários, ou seja, representados por símbolos positivos.

Portanto, podemos pensar que os símbolos se alteram conforme o contexto e ~~agora~~ conforme aquele que olha o fato. Um bom exemplo para nossos dias é o caso Geane Battisti, bastante comentado nas mídias. Assim como disse Mino Carta, em editorial de Carta Capital dos ~~seis~~ últimos três meses, há aqueles desfavoráveis à extradição que entendem que Battisti foi um grande ~~desta~~ intelectual esquerdista e há aqueles que, sendo da direita ou da esquerda, concordam de que ele cometeu um ato de terrorismo e deve regressar à Itália para ser julgado como a justiça. O caso é mais complicado, mas aqui serve de exemplificação: ~~Se~~ Quanto aos símbolos percebemos que os desfavoráveis à extradição carregam do atestado ocorrido o símbolo da resistência da esquerda e da vitória da mesma, quanto aos outros o símbolo que assimilaram ~~foram~~ foram o da ~~no~~ morte de inocentes, ~~terrorismo~~ terrorismo, guerra etc.

TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:

Exercício 4

01 simbolizar o passado, descrever o presente.
02 A representação da realidade por meio de imagens constitui um ele-
03 mento básico no estudo da história da humanidade. Usada pelo homem
04 como forma de expressão desde a Pré-História, com as pinturas nas caver-
05 nas, as imagens servem até hoje como fonte de pesquisa para que os histo-
06 riadores reunam mais informações a respeito da realidade de cada período
07 vivido pelo ser humano. Entretanto, no decorrer dos séculos, a representação
08 de fatos por meio de imagens também foi utilizada como forma de distorcer
09 situações reais, fazendo com que essas situações ficassem superadas por uma
10 atmosfera de heroísmo que nem sempre condiz com a realidade.
11 Um exemplo dessa distorção a que os fatos são submetidos é a pintura de
12 Pedro Américo que representa o grito do Ipiranga. Nela, o grito de independên-
13 cia é mostrado como fundamental para a libertação do Brasil, além de
14 simbolizar um ato de bravura de D. Pedro I. Porém, na atualidade, essa versão
15 idealizada já é contestada, mostrando que a independência significou apenas
16 a conclusão de um processo de abertura iniciado em 1808, com a chegada da
17 família real e a abertura dos portos às nações amigas. Apesar disso, muitos
18 brasileiros possuem na pintura de Pedro Américo a única versão da nossa
19 independência.
20 A criação de uma figura heroica, que representa simbolicamente deter-
21 minados ideais já esteve presente na história do Brasil em outras situações.
22 A pintura da morte de Tiradentes foi utilizada para representar as ideias
23 republicanas no século XIX, transformando-o em um mártir. Já a figura
24 do bandeirante do período colonial foi resgatada e restaurada pelos pau-
25 listas durante a Revolução Constitucionalista de 1932, com a intenção de exal-
26 tar o passado de São Paulo e utilizá-lo como forma de incentivar uma
27 emancipação.

TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:

Comentários

I. Sem limites

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que imagens, mais do que simplesmente entreter, são capazes de mudar situações vigentes, podendo mesmo trazer esperança em situações difíceis.

Os argumentos são primeiro baseados em filmes em que a criação de imagens e fuga à realidade possibilitou a sobrevivência em um ambiente hostil. Depois, utiliza-se a citação de Martin Luther King ("Eu tenho um sonho") para mostrar que uma imagem triste também pode mudar a realidade. Após o discurso de esperança e a morte de King, há uma diminuição da violência contra os negros nos EUA.

A conclusão original da redação foi:

28 | Dessa forma, ~~as~~ nem somente para fugir da realidade servem
29 | as imagens. Elas exercem papel fundamental na transformação do mun-
30 | do, o qual de hostil pode tornar-se melhor, como o conseguido por King.
31 |

II. Questão de sobrevivência

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que criamos imagens para tornar o mundo mais bonito do que ele realmente é.

Os argumentos são: como tudo é muito breve e efêmero no mundo, criamos imagens para tentar aproveitar e fixar os momentos; pessoas sofrendo com a desigualdade social também criam imagens para tentar tornar sua realidade menos penosa; cada pessoa cria imagens de acordo com suas próprias concepções de mundo e contextos.

A conclusão original da redação foi:



26 Diante de tantos problemas, diferenças e situações difíceis, é
27 necessário imaginar e criar imagens irreais para sobreviver.
28 Seria impossível perceber a fluidez da vida e não procurar meios
29 de amenizá-la, perceber a riqueza excessiva de uns e passar ne-
30 cessidade sem criar situações que minimizem o sofrimento e se-
31 ria impossível enxergar com os mesmos olhos épocas tão diferentes. A
32 imagética é fundamental para criar um mundo melhor, mesmo
33 que seja na imaginação.

III. Fatos: símbolos na memória

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que os fatos em si pouco importam. Mais importantes são suas consequências a partir das representações e símbolos sobre ele.

Os argumentos são: o primeiro, sobre como um evento do passado pode ser compreendido no futuro de acordo com os anseios de seu tempo (sobre como entendemos o Quilombo dos Palmares de maneira diferente do que ele era entendido então); o segundo, sobre como em cada contexto, mesmo no presente, produz imagens diferentes sobre a mesma pessoa ou situação (a partir do exemplo do caso Cesare Battisti).

A conclusão da redação original foi:

29 Os fatos não mudam, mas os símbolos sim e é por isso que se discute, ou
30 pelo menos deveria se discutir, o que já se passou. # Pensando-me de uma frase de F. Nietzsche
31 "Não existem fatos eternos, como não existem verdades absolutas". completo dizendo que o sentido
32 que se atribui a aquele a quem ele cometeu. Talvez o mundo real se faça pelo conflito dos
33 símbolos que de próprio gerou.

IV. Simbolizar o passado, descobrir o presente

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que a manipulação de imagens é capaz de transformar as pessoas, dando-lhes status diferentes do que na vida real.

Os argumentos partem de exemplos da história brasileira: um para mostrar como uma imagem pode mudar o significado de algum evento ou processo histórico (o grito da independência); o outro, demonstrando como a atuação de pessoas pode ser ressignificada posteriormente através das imagens. Assim, sua conclusão deveria abordar esses assuntos, reescrevendo-os.

A conclusão original da redação foi:

28 Percebe-se, portanto, que a criação de imagens que representem fatos históricos
29 pode ser utilizada com intenções ideológicas e políticas. Ter-se-á, nesse sentido,
30 fundamental a busca pelas verdadeiras versões dos fatos, que podem até ser
31 menos recheadas de exaltação e heroísmo, mas são, sem dúvida, as úni-
32 cas capazes de reconstruir um passado livre de falsas vitórias e por pro-
33 porcionar alguma chance de enxergar os erros de antes e construir um
34 novo presente.



5 Prática de redação

Aqui você encontra 4 propostas diferentes. Como desenvolver esses temas, quais argumentos utilizar e quais elementos de coerência e coesão utilizar, ficam a seu critério!

5.1 Proposta I

Proposta ITA (2014)

Texto 1, de Manuel Bandeira, publicado em 1937.

Não há hoje no mundo, em qualquer domínio de atividade artística, um artista cuja arte contenha maior universalidade que a de Charles Chaplin. A razão vem de que o tipo de Carlito é uma dessas criações que, salvo idiosincrasias muito raras, interessam e agradam a toda a gente. Como os heróis das lendas populares ou as personagens das velhas farsas de mamulengo.

Carlito é popular no sentido mais alto da palavra. Não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu por uma sucessão de tentativas e erradas.

Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.

Um dos traços mais característicos da pessoa física de Carlito foi achado casual. Chaplin certa vez lembrou-se de arremedar a marcha desgovernada de um tabético. O público riu: estava fixado o andar habitual de Carlito.

O vestuário da personagem – fraquezinho humorístico, calças lambazonas, botinas escarrapachadas, cartolinha – também se fixou pelo consenso do público.

Certa vez que Carlito trocou por outras as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha, o público não achou graça: estava desapontado. Chaplin eliminou imediatamente a variante. Sentiu com o público que ela destruía a unidade física do tipo. Podia ser jocosa também, mas não era mais Carlito.

Note-se que essa indumentária, que vem dos primeiros filmes do artista, não contém nada de especialmente extravagante. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu ridículo de miséria. Pode-se dizer que Carlito possui o dandismo do grotesco.

Não será exagero afirmar que toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito, como ela aparece nessas estupendas obras-primas de humour que são O Garoto, Ombro Arma, Em Busca do Ouro e O Circo.

Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário dom de discernimento psicológico. Não obstante, se não houvesse nele profundidade de pensamento, lirismo, ternura, seria levado por esse processo de criação à vulgaridade dos artistas medíocres que condescendem com o fácil gosto do público.

Aqui é que começa a genialidade de Chaplin. Descendo até o público, não só não se vulgarizou, mas ao contrário ganhou maior força de emoção e de poesia. A sua originalidade extremou-se. Ele soube isolar em seus dados pessoais, em sua inteligência e em sua



sensibilidade de exceção, os elementos de irredutível humanidade. Como se diz em linguagem matemática, põs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas. O olhar de Carlito, no filme *O Circo*, para a brioche do menino faz rir a criançada como um gesto de gulodice engraçada. Para um adulto pode sugerir da maneira mais dramática todas as categorias do desejo. A sua arte simplificou-se ao mesmo tempo que se aprofundou e alargou. Cada espectador pode encontrar nela o que procura: o riso, a crítica, o lirismo ou ainda o contrário de tudo isso.

Essas reflexões me acudiram ao espírito ao ler umas linhas da entrevista fornecida a Florent Fels pelo pintor Pascin, búlgaro naturalizado americano. Pascin não gosta de Carlito e explicou que uma fita de Carlito nos Estados Unidos tem uma significação muito diversa da que lhe dão fora de lá. Nos Estados Unidos Carlito é o sujeito que não sabe fazer as coisas como todo mundo, que não sabe viver como os outros, não se acomoda em meio algum, – em suma um inadaptável. O espectador americano ri satisfeito de se sentir tão diferente daquele sonhador ridículo. É isto que faz o sucesso de Chaplin nos Estados Unidos. Carlito com as suas lamentáveis aventuras constitui ali uma lição de moral para educação da mocidade no sentido de preparar uma geração de homens hábeis, práticos e bem quaisquer!

Por mais ao par que se esteja do caráter prático do americano, do seu critério de sucesso para julgamento das ações humanas, do seu gosto pela standardização, não deixa de surpreender aquela interpretação moralista dos filmes de Chaplin. Bem examinadas as coisas, não havia motivo para surpresa. A interpretação cabe perfeitamente dentro do tipo e mais: o americano bem verdadeiramente americano, o que veda a entrada do seu território a doentes e estropiados, o que propõe o pacto contra a guerra e ao mesmo tempo assalta a Nicarágua, não poderia sentir de outro modo.

Não importa, não será menos legítima a concepção contrária, tanto é verdade que tudo cabe na humanidade vasta de Carlito. Em vez de um fraco, de um pulha, de um inadaptável, posso eu interpretar Carlito como um herói. Carlito passa por todas as misérias sem lágrimas nem queixas. Não é força isto? Não perde a bondade apesar de todas as experiências, e no meio das maiores privações acha um jeito de amparar a outras criaturas em aperto. Isso é pulhice?

Aceita com estoicismo as piores situações, dorme onde é possível ou não dorme, come sola de sapato cozida como se se tratasse de alguma língua do Rio Grande. É um inadaptável?

Sem dúvida não sabe se adaptar às condições de sucesso na vida. Mas haverá sucesso que valha a força de ânimo do sujeito sem nada neste mundo, sem dinheiro, sem amores, sem teto, quando ele pode agitar a bengalinha como Carlito com um gesto de quem vai tirar a felicidade do nada? Quando um ajuntamento se forma nos filmes, os transeuntes vão parando e acercando-se do grupo com um ar de curiosidade interesseira. Todos têm uma fisionomia preocupada. Carlito é o único que está certo do prazer ingênuo de olhar.

Neste sentido Carlito é um verdadeiro professor de heroísmo. Quem vive na solidão das grandes cidades não pode deixar de sentir intensamente o influxo da sua lição, e uma simpatia enorme nos prende ao boêmio nos seus gestos de aceitação tão simples.

Nada mais heroico, mais comovente do que a saída de Carlito no fim de *O Circo*. Partida a companhia, em cuja troupe seguia a menina que ele ajudara a casar com outro, Carlito por alguns momentos se senta no círculo que ficou como último vestígio do picadeiro, refletindo sobre os dias de barriga cheia e relativa felicidade sentimental que acabava de desfrutar. Agora está de novo sem nada e inteiramente só. Mas os minutos de fraqueza duram pouco.

Carlito levanta-se, dá um puxão na casaquinha para recuperar a linha, faz um molinete com a bengalinha e sai campo afora sem olhar para trás. Não tem um vintém, não tem uma afeição, não tem onde dormir nem o que comer. No entanto vai como um conquistador pisando em terra nova. Parece que o Universo é dele. E não tenham dúvida: o Universo é dele.

Com efeito, Carlito é poeta.

(Em: **Crônicas da Província do Brasil**. 1937.)

idiossincrasia: maneira de ser e de agir própria de cada pessoa.

mamulengo: fantoche, boneco usado à mão em peças de teatro popular ou infantil.

tabético: que tem andar desgovernado, sem muita firmeza.

dandismo: relativo ao indivíduo que se veste e se comporta com elegância.

pulhice: safadeza, canalhice.

estoicismo: resignação com dignidade diante do sofrimento, da adversidade, do infortúnio.

molinete: movimento giratório que se faz com a espada ou outro objeto semelhante

Texto 2, de Ruy Castro.

Ritos

Nos filmes americanos do passado, quando alguém estava falando ao telefone e a linha de repente era cortada, a pessoa batia repetidamente no gancho, dizendo "Alô? Alô?", para ver se o outro voltava. Nunca vi uma linha voltar por esse processo, nem no cinema, nem na vida real, mas era assim que os atores faziam.

Assim como acontecia também com o ato de o sujeito enfiar a carta dentro do envelope e lambear este envelope para fechá-lo. Era formidável a "nonchalance" com que os atores lambiam envelopes no cinema americano - a cola devia ser de primeira. Nos nossos envelopes, se não aplicássemos a possante goma arábica, as cartas chegariam abertas ao destino.

Outra coisa que sempre me intrigou nos velhos filmes era: o sujeito recebia um telegrama ou mensagem de um boy, enfiava a mão no bolso lateral da calça e já saía com uma moeda no valor certo da gorjeta, que ele atirava ao ar e o garoto pegava com notável facilidade. Ninguém tirava a moeda do bolsinho caça-níqueis, que é onde os homens costumam guardar moedas.

E ninguém tirava também um cigarro do maço e o levava à boca. Tirava-o da cigarreira ou de dentro do bolso mesmo, da calça ou do paletó. Ou seja, nos velhos filmes americanos, as pessoas andavam com os cigarros soltos pelos bolsos. Acho que era para não mostrar de graça, para milhões, a marca impressa no maço.

Já uma coisa que nunca entendi era por que todo mundo só entrava no carro pelo lado do carona e tinha de vencer aquele banco imenso, passando por cima das marchas, para chegar ao volante. Não seria mais prático, já que iriam dirigir, entrar pelo lado do motorista? Seria. Mas Hollywood, como tantas instituições, em Roma, Tegucigalpa ou Brasília, tinha seus ritos. E vá você entender os ritos, sacros ou profanos.

(Em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2707200805.htm>, 27/07/2009)

Nonchalance: indiferença, desinteresse.

Tegucigalpa: capital de Honduras.

Abaixo, há considerações de alguns cineastas sobre cinema.

1. Num filme, o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação. (Charles Chaplin, 1889-1977, cineasta britânico)
2. O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho. (Orson Welles, 1915-1985, cineasta americano)
3. O cinema é um modo divino de contar a vida. (Federico Fellini, 1920-1993, cineasta italiano)
4. Cinema é a fraude mais bonita do mundo. (Jean Luc Godard, 1930, cineasta francês)
5. Muitas vezes, se usa a palavra "cinematográfico" como sinônimo de uma coisa excepcional: "Não sei o quê é cinematográfico!" Muitas vezes, o cinema é um acúmulo de momentos escolhidos, a dedo: a paisagem mais linda, com a luz mais incrível, com o momento mais emocionante, enfim... Só que eu estava interessada numa coisa muito mais simples. E, às vezes, as pessoas me perguntam: "Você trabalhou de um jeito até mais documental, às vezes. Por quê? Você queria que fosse mais verdadeiro?" Aí, eu falo: "Não! Não é isso!" Eu acho que qualquer coisa é uma construção. O documentário também é uma construção. Nada é mais ou menos verdadeiro. O que existe é a verdade de um filme. Interna. (Transcrição de parte da entrevista com a cineasta brasileira Sandra Kogut, constante do DVD do filme Mutum, 2007. Sandra Kogut é diretora e coautora do roteiro do filme, que foi inspirado na obra Pequenas histórias, de Guimarães Rosa.)

Instruções:

Considerando a relação entre as declarações dos cineastas e os textos da prova sobre o mesmo tema, redija uma dissertação em prosa, sustentando um ponto de vista sobre o assunto.

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.

Comentário:

Proposta I.



Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas ao **cinema** e em que potencialmente ele pode influenciar nossas vidas.

O **Texto 1** fala sobre Charles Chaplin e sua importância para o cinema na criação de sua personagem Carlitos. A personagem é capaz até hoje de despertar diversos sentimentos nos espectadores, que podem variar desde o desprezo até o completo encantamento. Nas palavras do autor, Carlitos “pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas”. Isso demonstra a abrangência da arte e sua capacidade de ultrapassar as barreiras do entretenimento e alcançar um diálogo mais profundo com aqueles que fruem dela.

O **Texto 2** fala sobre a capacidade do cinema de moldar nosso imaginário, contaminando nossas ações de gestos e hábitos inventados, ou seja, que sem o incentivo do cinema não teríamos pensado sobre. A influência que o cinema é capaz de gerar na população aumenta a responsabilidade dos criadores audiovisuais. Ao saber que o que criam é capaz de nortear comportamentos, os cineastas adquirem um novo peso em seu trabalho, pois lidam com o imaginário popular.

As **citações** sobre cinema demonstram diversos pontos de vista, que associam o cinema a muitos lugares diferentes: a citação 1 associa os filmes à possibilidade de transcender a realidade a 2, às inúmeras possibilidades que a criação artística possui, pois seu campo de criação é quase ilimitado; a 3, à possibilidade de tornar a realidade mais bonita do que ela de fato é no cinema; a 4, à condição de “imitação do real” ou de inverdade inerente às criações artísticas audiovisuais; e a 5, sobre a impossibilidade de produzir qualquer produto audiovisual que seja sem contaminar o resultado com sua visão pessoal e opiniões.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- Como a arte influencia no imaginário popular, criando estereótipos e comportamentos esperados.

Possíveis argumentos: o cinema e a cultura pop de modo geral criam imagens e comportamentos esperados; nos espelhamos em figuras conhecidas e produtos culturais para nossas ações do dia a dia; a produção de conteúdo envolve muita responsabilidade, pois é fonte de inspiração para as pessoas.

- A importância da arte para além do entretenimento, como forma do homem aproximar-se de sua essência.

Possíveis argumentos: através da arte, os homens podem acessar sua sensibilidade e emoções, elementos pouco valorizados numa sociedade do consumo e do trabalho; a criação artística possibilita novos olhares sobre a realidade; o fazer artístico é essencial ao homem, pois é seu modo de refletir e compreender o mundo ao seu redor.

- Os olhares do cinema: a impossibilidade de isenção ao contar uma história.

Possíveis argumentos: ainda que estejamos falando de documentários, é impossível que se conte uma história de maneira completamente isenta; a arte, diferente de outros meios, não precisa ser isenta, pois ela mostra uma história a partir de uma visão de mundo; é

preciso que se compreenda que toda criação artística demonstra um ponto de vista em especial.

5.2 Proposta II

Quando pensamos em meios de comunicação, facilmente caímos na tendência de considerar que novas tecnologias irão “matar” as anteriores. O que vem sendo demonstrado ao longo do tempo, porém, é que as tecnologias mais novas e mais antigas conseguem coexistir, desde que sigam fazendo sentido para nós e para nossos processos de comunicação. Parece possível afirmar, porém, que é preciso que haja adaptações nos meios para que eles sigam existindo.

A partir da leitura dos excertos e da charge apresentados a seguir, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa. Os textos poderão servir como subsídios para a sua argumentação, mas não devem ser integralmente copiados.

Texto 1

O termo podcast surgiu há pelos menos 14 anos. No começo de 2004, um jornalista do diário britânico The Guardian escreveu um texto sobre como, naquele momento, as condições estavam dadas para uma espécie de revolução na produção de conteúdo em áudio online.

Quase uma década e meia depois, com alguns pontos de inflexão e aceleração pelo caminho, essa revolução foi materializada. E se espalha pelo mundo, em ritmos e escalas diferentes, inclusive no Brasil. (...)

Diferentemente do rádio comercial, que tem restrições de programação, precisa considerar a hora do rush, por exemplo, e pensar no ouvinte do automóvel, além de prever uma grade horária com inserções de propagandas, o podcast tem menos limitações. Os ouvintes podem fazer o download de cada edição e escutar no momento em que for mais conveniente. Isso permitiu aos produtores de podcast fazer programas de mais de uma hora. Ou às vezes programas de poucos minutos.

Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/12/28/O-crescimento-dos-podcasts-no-Brasil-em-p%C3%BAblico-e-diversidade>> Acesso em set. 2019.

Texto 2

Entrava no ar a primeira transmissão de rádio no Brasil em 1922, exatamente no dia 7 de setembro. No início, o aparelhinho atualmente tão esquecido, era uma raridade, somente famílias com muito dinheiro podiam se dar ao luxo de ter um em casa.

Quando rádio se tornou mais popular, com um preço mais acessível, nasceram as primeiras radionovelas, inspiradas na dramatização das tramas literárias. No início, era muito comum que fossem realizadas a radiofoniação de uma peça teatral, que começavam e terminavam no mesmo dia. Na Rádio Nacional, por exemplo, todos os sábados tinha um programa chamado “Teatro em Casa”. (...)

Dá para imaginar que com a chegada da televisão a radionovela, e não só ela, o rádio também, perdeu o prestígio e os ouvintes para a novidade. E claro, as verbas publicitárias, os comerciantes estavam mais interessados em investir na televisão e ficou difícil, para as rádios continuarem a produzir as radionovelas, que tinham um custo bem alto.

Até a década de 1960, algumas rádios ainda conseguiam fazer radionovelas, mas resistiram até os primeiros anos de 1970, quando acabou de vez com o gênero radiofônico. Nesta época, grande parte das radionovelas começaram a ser refeitas para televisão.

Disponível em: <<https://cultura.culturamix.com/curiosidades/as-radionovelas-no-brasil>> Acesso em set. 2019.

Texto 3

O mercado de streamings trabalha, cada vez mais, com exclusividade. Ter grandes títulos que só podem ser encontrados na sua plataforma é um diferencial e tanto para atrair possíveis assinantes e manter os que já estão lá. Foi por isso que, por exemplo, a Netflix desembolsou US\$ 100 milhões para ter *Friends* em seu catálogo nos Estados Unidos ao longo de 2019. A sitcom, que acabou há 15 anos, foi a segunda mais vista pelos americanos na plataforma no ano passado. (...)

Tanta oferta espalhada tem sofrido com um efeito colateral: o retorno da pirataria. Segundo uma pesquisa da consultoria Sandvine feita em 2018 e 2019, o compartilhamento ilegal de arquivos voltou a ganhar terreno, após anos em declínio comprovado. Ao longo deste ano, serviços do tipo corresponderam a 4% do tráfego de downloads na internet, e 30% do tráfego de uploads. "Consumidores que não podem pagar a assinatura de todos os diferentes serviços recorrem ao compartilhamento de arquivos para ficar em dia com os conteúdos originais", analisa a empresa.

Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/reportagens-especiais/servicos-de-streaming-no-brasil/#cada-coisa-em-um-lugar>> Acesso em set. 2019.

Comentário:

Proposta II

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas à **coexistência de novas tecnologias com antigas**.

O **Texto 1** sugere reflexão sobre o podcast, as rádios online. Uma questão importante acerca deles é que eles possuem certa facilidade de produção, o que possibilitaria uma democratização na produção de conteúdo. Outra questão que se deve levantar é sobre a facilidade de escolha mais especializada que o podcast representa: pode-se ouvir o que quiser, na hora que quiser, sem precisar se adequar aos horários e programação preestabelecidas da rádio.

O **Texto 2** fala sobre as radionovelas, programa de rádio que cai em desuso na medida em que a televisão se mostra mais eficaz para a produção de conteúdos como esse. Se inicialmente o rádio era um aparelho caro e luxuoso, com o surgimento de novas tecnologias ele passa a se tornar comum e, portanto, mais barato. Esse texto pode sugerir diversos exemplos acerca do tema do surgimento de novas tecnologias e suas estratégias de adaptação.

O **Texto 3** discute como o mercado de streaming de conteúdos funciona, principalmente focando na ideia de exclusividade. É importante ser o único que transmite determinado conteúdo, pois isso garantiria a assinatura. O problema é que, diante do custo que isso poderia representar, tamanha fragmentação de conteúdos pode causar um aumento da pirataria. Para evitar ter de pagar individualmente por tantos conteúdos, o consumidor pode optar por simplesmente baixar de maneira ilegal.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- As novas tecnologias e sua coexistência com as antigas

Possíveis argumentos: apesar da ideia evolutiva em torno das tecnologias, o que fica claro no dia a dia é que as tecnologias convivem entre si, mesmo quando parecem ser anacrônicas; cada meio de comunicação possui uma função diferente e responde melhor a uma necessidade, o que faz com que eles não desapareçam.

- A preferência pela escolha pessoal, não pela adequação a alguma programação

Possíveis argumentos: a possibilidade de optar pelo horário em que se deseja assistir a algo é atraente; não precisar se adequar a uma programação ou esperar por algo, nos deixa satisfeitos, pois temos dificuldade em esperar; o ritmo de vida do contemporâneo não favorece uma programação que não esteja sob nosso controle.

- A necessidade de adaptação para que as tecnologias não sejam completamente superadas.

Possíveis argumentos: tudo aquilo que não se adapta corre o risco de desaparecer; as antigas mídias precisaram criar estratégias para as novas demandas dos espectadores; ao buscar integração com outros meios, como a transmissão da rádio pela internet, por exemplo, há grandes chances de alcançar novos mercados.

5.3 Proposta III


A internet possibilitou a criação de uma série de profissões que não existiam anteriormente. Algumas funções, como web designers ou arquitetos de sistemas por exemplo, só existem graças a essa tecnologia. Agora, porém, acompanhamos o surgimento de profissões ligadas, não à estrutura das mídias digitais em si, mas à produção de conteúdo utilizando a internet como plataforma. Isso cria uma série de oportunidades de trabalho e marketing que até então não conhecíamos, modificando também muitas vezes nossa relação com o consumo. Pessoas como youtubers e influenciadores digitais são responsáveis por novas estratégias de venda, mas isso nem sempre ocorre sem questionamentos, principalmente acerca dos ideais de beleza e cotidiano aos que passamos a ser expostos mais frequentemente.

A partir da leitura dos excertos e da charge apresentados a seguir, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa. Os textos poderão servir como subsídios para a sua argumentação, mas não devem ser integralmente copiados.

Texto I.

Marketing de Influência, ou Influencer Marketing, diz respeito a uma estratégia de marketing digital envolvendo produtores de conteúdo independentes com influência sobre grandes públicos extremamente engajados.

O objetivo de trabalhar com esses produtores de conteúdo, conhecidos como influenciadores digitais, é criar uma ponte entre sua marca e o público influenciado por eles, impactando positivamente na sua estratégia de marketing digital.



Adquirir novos clientes, gerar valor e confiança para sua marca, reter clientes já existentes e influenciar na decisão de compra de um público específico se torna mais fácil quando essas pessoas já confiam e se identificam com algum influenciador e se sentem mais “próximos” dele.

Através dessa identificação do público com o influenciador, as marcas encontram uma oportunidade de estabelecer parcerias com eles para que utilizem, apresentem e divulguem seus produtos e serviços.

Influencers, ou influenciadores digitais, são pessoas presentes em redes sociais e outros veículos de troca de informação no meio digital que possuem um grande volume de pessoas engajadas com seu conteúdo (números que chegam a milhões de seguidores) e alto poder de influência sobre elas.

Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/marketing-de-influencia/>> Acesso em out. 2019.

Texto II.

Se você entrou em seu Instagram e notou algo de diferente, não se assuste. Seu aplicativo não está quebrado e não se trata de um bug escabroso. É que, nesta quarta-feira, a plataforma anunciou que o Brasil se tornou o segundo país no mundo a participar de um teste que esconde as curtidas das fotos no feed. Ou seja, agora só os próprios usuários poderão saber se suas fotos floparam ou bombaram.

Ainda que tenha deixado uma série de influencers e empresas de marketing angustiados, a mudança não foi feita pensando neles, mas sim nos usuários. Ao menos segundo o Instagram. De acordo com a rede social, a decisão é parte de uma série de ações que buscam transformar a plataforma em um espaço menos tóxico para a saúde mental de quem a usa.

A discussão não é nova. Boa parte das críticas mais duras ao Instagram – e várias outras redes sociais – fala sobre a criação de uma espécie de realidade de faz de conta, onde todos projetam imagens irreais de sua rotina para se destacar no meio do algoritmo.

“É um excesso de pressão social, numa estética do que alguns teóricos chamam de felicidade tóxica ou imperativo da felicidade. No seu extremo, ela passa a ser prejudicial à saúde emocional das pessoas, gerando mal-estar, baixa autoestima e desconforto”, explicou Rodrigo Nejm, psicólogo e diretor da SaferNet.

O resultado: insegurança generalizada e baixa autoestima, que flutuam constantemente de acordo com o número de curtidas em cada postagem. E não precisa ser assim. “A plataforma pode fazer bem às pessoas, desde que a gente consiga usá-la com critérios que não sejam unicamente de competição, comparação e imperativo de felicidade. Não existe vida perfeita sem momentos de tristeza, derrota e fragilidade. Se começamos a fingir que isso não existe, não é saudável”, destacou Nejm.

(Disponível em: <<https://epoca.globo.com/sociedade/nao-deu-like-instagram-elimina-curtidas-para-protoger-autoestima-de-usuario-23814995>> Acesso em 25 abr. 2020)

Texto III.



Disponível em: <<https://www.metropoles.com/sai-do-serio/tirinhas/igualzinha-a-mim>> Acesso em out. 2019.

Comentário:

Proposta III

Nesta proposta, um dos temas possíveis a serem depreendidos é **“novas profissões da internet”**. O tópico foi abordado de diversos ângulos diferentes.

O **Texto I** descreve o conceito de marketing de influência e como as profissões de influenciadores digitais são as principais responsáveis pela expansão dessa modalidade. A profissão de influenciador digital levanta uma série de questionamentos em torno de si. Qual o conteúdo produzido por essas pessoas e qual é a sua relevância, além dos impactos que ele pode ter. Muito do trabalho de um influenciador digital envolve mostrar sua própria vida. Ao mesmo tempo que isso aproxima o público, em que medida isso não cria realidades impossíveis e idealizadas, que podem gerar uma sensação de eterna insatisfação no consumidor.

O **Texto II** aponta como muitas leis ainda não estão adaptadas a novas realidades. Novas profissões como as ligadas à produção de conteúdo na internet não parecem se encaixar nas leis e práticas às quais estamos habituados. É preciso pensar, portanto, quais medidas são possíveis de se realizar, respeitando-se as diferenças entre profissões, condições de produção e processos de trabalho, que adequem as leis a essas pessoas, sem perda da garantia de direitos de outras. Esse texto também demonstra que há uma noção de seriedade e legitimidade envolvendo essas profissões, consideradas antes menores.

O **Texto III** discute o poder de influência de profissionais da internet e o modo como nos relacionamos com eles. Uma das questões que levam os influenciadores digitais a vender tão bem é a facilidade com que o público se relaciona com eles. Por serem pessoas em teoria “comuns”, seria mais fácil para gerar empatia. O problema é que o ser humano tem uma forte tendência a reafirmar sua individualidade e costuma buscá-la em diferentes lugares. A projeção de nossa individualidade a partir de outras pessoas pode ser um caminho perigoso para a saúde mental.

Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- A influência do outro na construção da nossa personalidade

Possíveis argumentos: nos espelhamos muito nos outros para construir nossos próprios traços de personalidade; devemos encontrar o limite entre aquilo que nos inspira e as projeções ideais; observar demais os outros, principalmente na internet – um ambiente em que se seleciona cuidadosamente o que mostrar – pode criar idealizações prejudiciais; como a exposição a influenciadores se torna um incentivo ao consumo ininterrupto?; consumimos apenas produtos ou também consumimos outras realidades?; que tipo de desejo a exposição da vida na internet gera em nós?

➤ As novas profissões da internet

Possíveis argumentos: as mudanças das formas de comunicação modificam também nossa concepção de profissão, pois criam ocupações novas que não conhecíamos; qual é o modo como profissões menos tradicionais são encaradas ainda hoje em dia?; como garantir direitos e deveres de cidadãos para profissionais com campos de trabalho ainda tão pouco conhecidos por nós; como saber que profissões têm uma sobrevida e quais são fenômenos passageiros?

5.4 Proposta IV

Ainda que a internet tenha crescido muito e seja hoje incontestavelmente um dos meios de comunicação mais importantes, não se pode desprezar a força que a televisão ainda possui, principalmente no Brasil. Segundo algumas pesquisas, a televisão ainda é um dos meios de comunicação que mais atinge diversas regiões do Brasil, principalmente as mais afastadas. Tendo isso em vista, cabe questionar qual a responsabilidade da televisão para com seus espectadores e que tipo de influências ela pode produzir.

A partir da leitura dos excertos e da charge apresentados a seguir, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa. Os textos poderão servir como subsídios para a sua argumentação, mas não devem ser integralmente copiados.

Texto 1

Hoje, estima-se, que perto de 195 milhões de pessoas em nosso país, por sinal terrestre ou parabólica, têm acesso a ela em 70 milhões de domicílios.

Necessário acrescentar também que mais da metade dos 17,2 milhões de assinantes da TV paga, dados do último levantamento, são telespectadores diários dos canais convencionais.

É impossível avaliar o tamanho de tudo isso. Para se ter uma ideia, considerando só as três redes mais importantes, 196,9 milhões assistiram à TV Globo ao menos um minuto, no primeiro quadrimestre de 2019; mais de 180,4 milhões, o SBT e 176,2 milhões, a Record.

Os dados, fornecidos pelas próprias emissoras, segundo levantamento do Ibope, são incontestáveis.

Nada ainda concorre com a TV aberta, apesar da importância e crescimento de outros tantos meios.

Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2019/05/27/numeros-revelam-a-lideranca-incontestavel-da-tv-aberta.htm>> Acesso em out. 2019.

**Texto 2**

Disponível em: <encurtador.com.br/clstK> Acesso em out. 2019.

Texto 3

"A televisão me deixou burro, muito burro demais
Agora todas coisas que eu penso me parecem iguais
O sorvete me deixou gripado pelo resto da vida
E agora toda noite quando deito é boa noite,
querida"

Trecho da música "Televisão", Titãs. Disponível em:
<<https://www.letras.mus.br/titas/49002/>> Acesso em out. 2019.

Comentário:**Proposta IV**

Nesta proposta, espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver possíveis teses relacionadas à **importância da televisão ainda hoje e qual sua influência na vida dos brasileiros**.

O **Texto 1** apresenta uma série de dados sobre a televisão de sinal aberto no Brasil. A chamada "tv aberta" ainda é um dos veículos de maior alcance do país. Isso significa que a informação alcança as pessoas principalmente por esse canal. A responsabilidade que isso representa é muito alta, pois muitas vezes pode representar o único modo das pessoas saberem o que está acontecendo no Brasil e no mundo.

O **Texto 2** é uma charge que mostra um homem levando uma televisão para uma assistência técnica. A ironia da charge, porém, está no que o homem quer que seja consertado: o conteúdo. Há uma crítica à quantidade excessiva de violência sendo transmitida na televisão, que está literalmente escorrendo sangue. A charge levanta o questionamento acerca de que tipo de conteúdo estamos transmitindo e quais as consequências disso.

O **Texto 3** é o trecho de uma canção do Titãs, que fala que a televisão o deixou burro. Uma das críticas constantes à televisão é que ela seria uma fonte de alienação do espectador, que apenas consumiria aquele conteúdo sem reflexão crítica ou aprofundamento sobre o que assistiu. **Lembre-se da crítica acerca da ideia de Indústria Cultural presente na primeira parte de nossa aula.** Você poderia, porém, optar pelo caminho oposto e investigar como a televisão pode fazer o caminho contrário e ser fonte de reflexão e informação.



Há uma série de caminhos que poderiam ser tomados a partir disso. Tomando como base alguns elementos de cada texto:

- A importância da tv aberta ainda hoje

Possíveis argumentos: a tv aberta ainda é um dos meios de comunicação mais importantes para informar a população, principalmente em locais em que a internet não consegue chegar ainda; a televisão mantém seu ar de legitimidade e autoridade na transmissão de notícias ou informações.

- A programação da televisão e as mensagens que ela passa

Possíveis argumentos: a programação da televisão é pensada para garantir audiência, o que significa que ela nem sempre está prezando pela qualidade, mas sim pelo potencial retorno financeiro envolvido; ao não incentivar a reflexão e incentivar apenas o entretenimento, a televisão pode se tornar mais uma fonte de alienação do que de informação.

- A violência como entretenimento

Possíveis argumentos: temas sensacionalistas tendem a trazer muito público e, por isso, podem se tornar bastante comuns; ao assistirmos muitos programas que colocam a violência no centro, podemos nos habituar a ela e neutralizá-la, parando de nos chocar com cenas e situações violentas.

6 Considerações finais

Chegamos ao fim de mais uma aula, Bolas de Fogo.

Na próxima, trataremos de dois assuntos extremamente importantes para todas as construções textuais: **coesão** e **coerência**. Estudem, escrevam e, como sempre, Bora que só bora, bolas!

Prof. Wagner Santos



Professor Wagner
Santos



@wagnerliteratura
@profwagnersantos

Versão	Data	Modificações
1	20/05/2021	Primeira versão do texto.